

Paraíba ultrapassa 100 mortes por coronavírus

SES registra o número recorde de nove óbitos em apenas um dia; casos chegam a 1.657 em 79 municípios do estado. [Página 5](#)

Foto: Divulgação/Secom



A vitória de seu João, 106 anos, sobre a covid-19

Ele e mais cinco pacientes contraíram a doença, se trataram no Hospital Metropolitano e receberam alta; até agora, SES registra 320 casos recuperados na PB. [Página 3](#)

Últimas

Banco Central faz novo corte e juros básicos caem para 3%

Em comunicado, o BC informou que considera promover um novo corte, de até 0,75%, na próxima reunião do Copom, em junho. [Página 4](#)

Agevisa libera testes rápidos em farmácias na Paraíba

Estabelecimentos deverão atender aos requisitos técnicos de segurança para a testagem previstos pelas autoridades de saúde. [Página 4](#)

Diversidade

Açude de Boqueirão passa dos 70% de sua capacidade

De acordo com Aesa, 29 açudes monitorados pelo órgão na Paraíba estão sangrando devido às últimas chuvas. [Página 12](#)

Esportes



MP cai em campo e veta retorno do Paraibano

Para Valberto Lira, é irresponsabilidade querer a volta do campeonato quando o número de mortos e infectados por coronavírus só aumenta. [Página 16](#)

Políticas

Foto: Agência ALPB



Sessão remota ALPB aprova projeto que reduz em até 30% valor das mensalidades e proíbe escolas de cobrarem juros e multas durante pandemia. [Página 13](#)

Opinião

Sandra Raquew Azevêdo

A universidade na comunicação cidadã

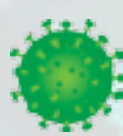
A Extensão Universitária é uma rede ampla que envolve milhares de pessoas atuando em todo território nacional, construindo conhecimentos e trabalhos de cooperação de amplo e significativo alcance social em diferentes áreas do saber. Só no Centro de Comunicação e Artes da UFPB temos algo em torno de cem iniciativas de inclusão social pela música, dança, gastronomia, comunicação comunitária etc. [Página 14](#)



Auxílio a estados e municípios é aprovado no Senado e segue para sanção. [Página 4](#)



Para evitar aglomerações, cemitérios de JP estarão fechados ao público no Dia das Mães. [Página 7](#)



Distribuição de cestas básicas irá beneficiar quase 250 mil estudantes. [Página 8](#)

Foto: Divulgação-Secom



Governo disponibiliza aplicativo para auxiliar no combate à pandemia. [Página 3](#)

A crise em números

NA PARAÍBA	1657	CASOS	101	MORTES
NO BRASIL	125.218	CASOS	8.536	MORTES
NO MUNDO	3.682.968	CASOS	257.906	MORTES

*Dados confirmados até as 21h de ontem

Cultura

Pintor Pedro Américo é personagem em ficção

Novela do escritor Bruno Gaudêncio, voltada ao público juvenil, tem como pano de fundo o famoso quadro 'Independência ou Morte'. [Página 9](#)





Foto: Arquivo Pessoal

Estado supera marca das 100 mortes por covid-19

Apenas ontem foram registrados pela Secretaria de Saúde nove óbitos, número recorde desde o início da pandemia

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

A Paraíba totalizou ontem 101 mortes por covid-19. Desde o final de março, quando foi confirmado o primeiro óbito, os paraibanos choraram a perda de seus familiares e amigos para a doença causada pelo novo coronavírus. Somente nas últimas 24 horas, outras nove pessoas não resistiram e morreram. As vítimas são dos municípios de João Pessoa (3), Patos (2), Santa Rita (1), Alhandra (1), Itapororoca (1) e Bayeux (1).

Foi no dia 31 de março que se confirmou o primeiro óbito por covid-19 no Estado. Tratava-se de um homem, com 36 anos de idade, que residia no município de Patos, no Sertão paraibano. A doença causada pelo novo coronavírus não escolhe suas vítimas entre gênero, idade, classe social ou se há presença, ou não, de comorbidades. A única certeza que há é de que a trajetória depois do diagnóstico da covid-19 é solitária. Sem visitas, sem despedidas. Famílias não podem velar seus entes queridos e estes acabam se tornando números de uma estatística infeliz.

São exatamente 101 casos de mortes pela doença no Estado. De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado, a Paraíba possui uma taxa de letalidade de 6,2%, abaixo



Foto: Agência Brasil

Doença causada pelo novo coronavírus não faz distinção e independente de classe social, gênero ou idade; único fator em comum é a morte solitária

do índice nacional. A partir de dados das Secretarias de Saúde dos estados brasileiros, o Brasil registra uma taxa de mortalidade de 6,9% até o momento. Contabilizando mais de 8 mil mortos.

Todas essas vítimas possuem um nome e uma história. Algumas vêm a público, como o caso do publicitário Mateus Zerbone, de 34 anos.

Filho do empresário Eduardo Carlos, dono da Rede Paraíba de Comunicação, o rapaz faleceu no dia 30 de março, por complicações de uma pneumonia. A confirmação da covid-19 só saiu no dia 8 de abril. Mateus possuía dupla residência em Recife e João Pessoa, atuava com marketing esportivo e passou cinco dias internado

na UTI até falecer. Quêzia Leite Batista também tinha 34 anos de idade. Ela era assistente administrativa no setor da diretoria da Maternidade Frei Damiano, localizada no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa. O falecimento aconteceu no dia 24 de março, mas a confirmação de que era covid-19 só chegou no dia 9 de abril, con-

tabilizando assim o quarto óbito pela doença no Estado. Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde se solidarizou "com a família e amigos pelo falecimento" da servidora. Outros se tornam vistos apenas por suas idades, perfil clínico e local onde residiam. E destes, alguns casos acabam causando maior comoção, como a vítima mais

jovem do Estado. A bebê residente em Taperoá, no Cariri paraibano, tinha apenas 4 meses de vida quando veio a falecer com suspeita de covid-19, no dia 11 de abril. A confirmação chegou alguns dias depois, no dia 14, após a divulgação do resultado dos exames feita pela SES-PB.

É simbólica também a morte da jovem de 20 anos com 22 semanas de gestação, no dia 28 de abril, que apresentava apenas asma como comorbidade. Ela estava internada com quadro de choque séptico em uma maternidade de João Pessoa, de acordo com o boletim da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, e faleceu quatro dias depois de apresentar os sintomas da covid-19.

Aspan

A capital também viveu os óbitos de seis idosos que residiam na Associação Promocional do Ancião Dr. João Meira de Menezes (Aspan).

Em nota, a instituição prestou os "mais profundos sentimentos aos familiares e nos unimos em orações. Nessas preces continuam firmes pelo Brasil e pelo mundo inteiro para que essa realidade difícil seja logo superada pela ação misericordiosa de Deus. (...) Reforçamos o compromisso com nossos idosos residentes continuamente fundamentado no amor, cuidado, respeito e proteção".

"Cenário é de preocupação", afirma Renata Nóbrega, da equipe da SES

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

De acordo com o último boletim divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) a Paraíba tem hoje 1.657 casos confirmados. Desse total, 320 felizmente já se recuperaram. Além disso, 2.247 casos investigados foram descartados para covid-19. Mas com os dados desta quarta-feira a Paraíba entre na casa da centena, com 101 casos de vítimas que vieram a óbito.

É notório também que a doença avança de forma muito rápida. Foram 164 casos confirmados em um único dia.

Diante do cenário, os órgãos de saúde alertam para que todas as medidas sejam adotadas pelos moradores das cidades paraibanos.

"Nosso cenário é de preocupação, a Secretaria de Estado da Saúde solicita apoio a todos os paraibanos, para que permaneçam em casa e que atentem ao decreto estadual de isolamento social. Para que a gente consiga achar a curva da epidemia aqui na Paraíba e consiga manter a assistência adequada a todos os paraibanos, e que não ocorra o colapso do sistema



Foto: Marcos Russo

A secretária executiva Renata Nóbrega faz apelo à população pelo isolamento social para que não haja colapso no sistema de saúde

de saúde", afirmou a secretária executiva da SES, Renata Nóbrega.

A Secretaria de Saúde tem alertado que os próximos 15 dias serão decisivos para conter a propagação da covid-19 e impedir que o sistema de saúde não entre em colapso.

Segundo os dados do órgão, 51% dos 197 leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) ativos já foram ocupados no Estado.

"É importante reforçar que o tempo é de ficar em casa para que a gente tenha assistência adequada para todos

os paraibanos", ressaltou a secretária executiva de estado da saúde.

Ao todo, 79 municípios paraibanos possuem casos confirmados, 4 novos nas últimas 24 horas, sendo eles: Conrado, Juazeirinho, Santa Luzia e Massaranduba.

COVID-19 EM NÚMEROS

Municípios mais atingidos na PB

João Pessoa – 907
Santa Rita – 162
Campina Grande – 78
Bayeux – 58
Cabedelo – 57
Patos – 40
Guarabira – 36
Sousa – 19
Conde – 19

Bairros mais atingidos em João Pessoa*

Manaíra – 71
Mangabeira – 57
Cristo Redentor – 39
Altiplano – 31
Cruz das Armas – 31
Gramame – 27
Valentina – 26
Bancários – 23
Bairro dos Estados – 23
Tambaú – 23
Oitizeiro – 23

*Fonte: Painel Covid-19/PMJP

Remédios falsos contra novo coronavírus são apreendidos

Ação conjunta da Agevisa, Procuradoria de Justiça e Polícia Civil aconteceu em Santa Rita e um homem foi preso

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

Em flagrante, um homem de 49 anos foi preso na última quinta-feira na cidade de Santa Rita por fabricação e comercialização de medicamentos falsos. Alguns vendidos como cura para covid-19.

A ação conjunta da Promotoria de Justiça, da Polícia Civil e da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa-PB) também interdito o local de fabricação e venda dos produtos no Conjunto Marcos Moura. O homem está sendo indiciado por crime de saúde pública que é infiançável.

O mandado de busca e apreensão cumpriu a denúncia contra o homem que se apresenta como “Lula de Marcos Moura” e também como “Dr. Raiz” e “Neuropata”. Entre as falsas promessas de cura, estava a cura para o novo coronavírus, AIDS, HPV, infecções, doenças neurológicas e até câncer.

Vale lembrar que não existe, até o momento, nenhum medicamento capaz de prevenir ou curar a covid-19. Segundo o inspetor sanitário James Fialho, da Agevisa, o estabelecimento interditado não tem alvará de funcionamento nem autorização sanitária para ser usado como local de fabricação e comercialização de medica-

mentos. O estabelecimento tinha registro de funcionamento como uma lanchonete. No momento do flagrante, cartazes informando a não prestação de serviços alimentícios foram encontrados espalhados pelo estabelecimento.

O acusado atendia no local, mas também on-line através de redes sociais e via Correios e Telégrafos e já era investigado por equipes da Delegacia Seccional de Santa Rita. Na quinta-feira, o homem foi encaminhado para a carceragem da Central de Polícia Civil, localizada no bairro do Geisel, em João Pessoa e está sendo indiciado por crime contra a saúde pública.

Previsto no art. 273 do Código Penal Brasileiro (Lei nº 2.848/1940), o crime de falsificação de produtos destinados a fins terapêuticos ou medicinais tem pena prevista de dez a quinze anos de reclusão, além de multa.



Medicamentos eram vendidos com a promessa de curar covid-19, entre outras doenças; produtos também eram vendidos via internet e aplicativos

Outras ações

A prática, porém, não é a primeira no Estado. Segundo Jória Viana Guerreiro, diretora da Agevisa, outros dois casos já foram apurados e os responsáveis responderam

criminalmente as denúncias.

Os dois outros casos foram no início do período pandêmico quando pessoas agindo de má fé utilizaram a falsa propaganda da cura para o coronavírus como

uma oportunidade para ganhar dinheiro.

De acordo com informações da diretora, os outros dois casos foram de um medicamento vendido por uma farmácia em João Pessoa e

ainda uma suposta “água de cura” no município do Conde.

A agência trabalha através da denúncia das polícias e diretamente com a Agevisa pelo número (83) 3218-5927.

CFO 2021: Bombeiros orientam candidatos

José Alves
zavieira2@gmail.com

Com informações da assessoria

O Governo do Estado publicou ontem, no Diário Oficial, a portaria que oficializa o concurso para o Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar (CFO-BM) 2021. O documento estabelece que o concurso utilizará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 na classificação intelectual e recomenda aos interessados que façam a inscrição para o Enem que se iniciam no próximo dia 11. Os futuros candidatos devem ainda acompanhar o site da Corporação para realizarem as inscrições para os Exames Complementares quando estiverem abertas.

A portaria torna oficial a exigência da escolaridade de nível superior devidamente reconhecido, como pré-requisito para o ingresso na Corporação, conforme a mudança prevista na lei nº 11.127/2018.

Além da nota do Enem, cujo valor da inscrição será de R\$ 85,00 e deverá ser paga até o dia 28 deste mês, outra fase do concurso será o exame psicológico. Em outra etapa, também serão avaliadas as características da personalidade dos candidatos e sua compatibilidade com o exercício do cargo de oficial. Pelo menos sete testes serão aplicados para aferir parâmetros de inteligência geral, aptidões

específicas, percepção, fluência verbal, memória, destreza e personalidade. Só seguirão para as próximas etapas aquele que for considerado indicado no exame psicológico.

O concurso para uma vaga no CFO do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba também terá etapas de saúde, aptidão física e avaliação social. Os aprovados em todas as fases, dentro do número de vagas, destinado a homens e mulheres, ingressarão no Curso de Formação de Oficiais (CFO), que tem duração de três anos.

Sobre o Enem

Em outubro deste ano, o Inep definirá a data de divulgação do Cartão de Inscrição, com os locais de prova. No primeiro dia do Exame, previsto para o dia 22 de novembro, serão aplicadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação e Ciências Humanas e suas Tecnologias. O segundo dia está previsto para 29 de novembro e terá provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.



Para obter informações sobre o Enem, acesse o QR Code acima

Prevenção

Cemitérios da Capital não abrirão ao público neste Dia das Mães

Como medida preventiva ao novo coronavírus, os cemitérios públicos e privados de João Pessoa não estarão abertos à visitação no Dia das Mães, celebrado no próximo domingo (10).

A decisão busca conter aglomerações nos espaços, que já tiveram os velórios suspensos nas áreas administradas pelo poder público em função da covid-19. O anúncio foi feito pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), nesta quarta-feira.

Junto com o Dia de Finados, a data é a que concentra maior quantidade de pessoas que vão homenagear entes queridos.

Celebrações religiosas também ficam proibidas de acontecer. De forma antecipada, ainda no final de março, a Prefeitura de João Pessoa estabeleceu normas para o funcionamento dos espaços municipais de sepultamento, adotando medidas de segurança para conter a propagação do novo coronavírus.

“Sabemos que esta é uma data especial, mas o momento exige ainda mais cuidados, em razão do agravamento da doença neste mês de maio. Ficar em casa e cumprir com o isolamento social é a maior demonstração de afeto que pode ser feita agora”, ponderou Zennedy Bezerra, secretário de Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

A orientação é de que as famílias evitem se dirigir ao local e que façam as suas homenagens em casa, evitando aglomerações. Em

João Pessoa, os cemitérios públicos recebem serviços de higienização e de zeladoria permanentes.

Os profissionais atuam com equipamentos de proteção individual (EPIs) e foram capacitados para lidar com sepultamentos da doença. “Estamos trabalhando para não expor os visitantes e também quem trabalha nos cemitérios, que vem cumprindo um papel essencial neste período de pandemia”, explicou Zennedy Bezerra.



Decisão foi tomada para evitar aglomerações e contaminação pelo novo coronavírus

Estudantes receberão cestas básicas durante a pandemia

Distribuição começa ainda este mês e medida contempla 246 mil alunos da rede estadual de ensino

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Os 246 mil alunos das 656 escolas que compõem a Rede Estadual de Ensino da Paraíba receberão cestas básicas, a partir deste mês, enquanto durar a pandemia.

Cerca de R\$ 9,7 milhões oriundos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Auxílio à Alimentação Escolar do Estado da Paraíba (PAAE/PB) serão usados na compra dos produtos que garantirão alimentos de alunos e familiares nesse período.

O secretário executivo da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT), Claudio Furtado, lembrou que grande parte dos alunos vive em situação de vulnerabilidade e que a situação foi reforçada com a crise desencadeada pela disseminação da covid-19, o que torna a ajuda ainda mais importante.

“São alunos que em aula recebem até três refeições, então a nos a preocupação é a manutenção do bem estar social e da dignidade dos estudantes e familiares”, afirmou.

O secretário disse ainda que as entregas começam a ser feitas na segunda quinzena do mês de maio e que a logística será divulgada através das redes sociais da secretaria, da imprensa e da plataforma Paraíba Educa, utilizada no ensino remoto oferecido pelo Governo do Estado.

“Existem escolas com mil alunos, portanto essas entregas serão realizadas de acordo com a estrutura de cada uma, a ideia é utilizar várias salas e determinar ordem de prioridades para evitar aglomerações. Em tempos de pandemia a segurança de todos deve ser resguardada”, pontuou.

A Lei Nº 11.682 sancionada pelo governador do Estado, João Azevêdo (Cidadania) e publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) no último dia 5, é de autoria dos deputados Felipe Leitão (Democratas) e Taciano Diniz (Avante).

A proposta visa garantir direitos básicos aos estudantes que dependem da alimentação nas redes de ensino do Estado da Paraíba.

Entregas começam na segunda quinzena do mês de maio e logística será divulgada através dos canais de informação do Governo



Foto: Arquivo Pessoal

A diarista Socorro Sousa (terceira à direita) terá direito a quatro cestas básicas. Ela afirma que a ajuda veio em um momento em que a família já estava passando por necessidades

Famílias comemoram iniciativa do Governo

Milhares de famílias serão beneficiadas com as cestas básicas. Ajuda que chega em momento oportuno e que vai garantir aos alunos da rede estadual de ensino o alimento necessário para que sigam nos estudos, agora feitos de casa.

A família de Socorro Sousa será uma das beneficiadas e a diarista, que desde o início da pandemia sofre com a falta de trabalho, comemora. “Meu marido encostado e as faxinas ninguém tá querendo por causa dessa doença. Essas cestas

básicas vão ser uma benção”. A entrevistada conta da tristeza que sentiu quando faltou comida em casa. “A gente fica sem saber o que fazer e eu fui atrás do pastor da minha igreja pra pedir ajuda”. A lei vai garantir à família quatro

cestas básicas, já que Socorro tem filhos matriculados em escolas do Estado. “São dois na integral e dois na escola normal, e com todos em casa aumenta a necessidade de comida. Agora, graças a Deus nós teremos essa ajuda.”

Direitos básicos

Alimentos são entregues à Apae

Foto: Alberto Machado/Secom

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Humano (Sedh) e da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad), entregou, nessa terça-feira (5), 200 cestas básicas à direção da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) para serem distribuídas com as famílias dos usuários dos serviços da entidade.

Conforme o secretário do Desenvolvimento Humano, Tibério Limeira, o Governo do Estado já entregou mais de 50 mil cestas básicas para a população em situação de vulnerabilidade social no Estado, entre elas a população indígena, quilombolas, ciganos, marisqueiras e catadores.

“Diversos segmentos que estão nessa condição de vulnerabilidade, como as pessoas com deficiência, estão sendo atendidos. A entrega que fazemos, atendendo as pessoas com deficiência que fizeram solicitação através da Funad, é extremamente justa, urgente e necessária para que possamos atravessar essa pandemia, e toda essa crise que a Paraíba, o país e o mundo vivem, amenizando a dor, o sofrimento e a fome”, afirmou o secretário. Para a diretora presiden-



Na última terça, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) recebeu 200 cestas básicas da Secretaria de Desenvolvimento e da Funad

te da Apae, Luciana Araújo, a chegada dessas cestas é de muita importância para a Apae, que é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos. “Estas cestas foram um presente, por isso queremos agradecer ao Governo do Estado. Nosso trabalho presencial teve que parar, mas continuamos com nosso teleatendimento, e no grupo de usuários observamos a

necessidade, relatos dos pais, muitos que não possuem ou perderam seu BPC (Benefício de Prestação Continuada), outros ficaram desempregados, por isso fizemos esse pedido de socorro para a sociedade. Agora entraremos em contato para que as famílias venham até a instituição ou iremos até a casa daqueles que não podem vir, para que recebam suas cestas. Enfim, nos damos

as mãos, um ajudando o outro porque acredito que no mundo as pessoas ainda são cheias de amor”, agradeceu Luciana. Para a senhora Yvanoska Leite da Costa, mãe de Larissa, jovem de 24 anos com síndrome de Down, “é muito importante para nós que estamos nessa situação difícil, chegou na hora certa, porque estávamos precisando muito, com muita dificuldade”.

Já a senhora Jéssica da Silva de Almeida, mãe de Aruana Vitória, de 3 anos, com paralisia cerebral, disse ser importante receber uma cesta básica. “Chegou no momento certo, nessa pandemia.

São seis pessoas e a única que trabalhava era meu pai. Minha filha não recebe o benefício (BPC). Solicitamos, foi negado, ingressei na Justiça, e há um ano estou esperando”, afirmou.



Pedro Américo protagoniza obra de ficção

Escritor Bruno Gaudêncio fala sobre o livro premiado no Concurso de 200 Anos da Independência do Brasil

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Uma das obras premiadas no Concurso 200 Anos da Independência do Brasil, realizado pelo então Ministério da Cultura (atual Secretaria de Cultura dentro da pasta do Ministério da Cidadania), em 2018, a novela intitulada *Pedro Américo e o Espelho do Tempo*, autoria do escritor e historiador Bruno Gaudêncio, está concluída e já foi entregue à Editora Leve, localizada na cidade de Campina Grande. De acordo com o paraibano, a previsão de lançamento seria para o mês de agosto, mas, por causa do período de quarentena devido à pandemia do novo coronavírus, o evento deverá ocorrer até o final deste ano ou então ficará para 2021.

“Acho que é uma das primeiras obras de ficção no Brasil que aborda a figura de Pedro Américo. Sei que já existem outros trabalhos a respeito dele, como biografias, estudos e pesquisas”, comentou Gaudêncio, referindo-se ao pintor paraibano, que nasceu no Município de Areia, em 1843, e morreu em Florença, na Itália, em 1905. “Foi nessa cidade italiana que ele produziu o seu famoso quadro, intitulado *Independência ou Morte* (ou *O Grito do Ipiranga*), a pedido de Dom Pedro II, na época do governo Imperial no Brasil”, disse o escritor, acrescentando que a obra terá cerca de 80 páginas.

A propósito, *Independência ou Morte* é o quadro no qual Bruno Gaudêncio – que também é professor e jornalista – se inspirou para produzir a trama do seu novo livro, o décimo nono de sua carreira literária. Trata-se de uma imensa pintura em óleo sobre tela, que mede 415 cm

x 760 cm, criada em 1888, na qual Pedro Américo retrata Dom Pedro I em atitude heroica proclamando o grito da independência do Brasil de Portugal, em 7 de setembro de 1822, e que é considerada a representação mais consagrada e difundida daquele histórico momento.

“Quando Pedro Américo pintou o quadro na cidade de Florença, ele também escreveu e publicou uma plaquete em português, italiano e francês explicando como foi o processo de criação e concepção de *Independência ou Morte*. Essa plaquete é, hoje, uma obra rara, e encontrei uma edição original na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, em São Paulo. Assim, eu a digitalizei e me serviu de base para escrever a novela, que é direcionada para o público juvenil”, explicou o campinense.

Por conta desse direcionamento, o autor esclareceu que escreveu *Pedro Américo e o Espelho do Tempo* de maneira lúdica. “É uma ficção que trata da época em que Pedro Américo pintou o famoso quadro. Eu reinventei o processo de concepção da pintura, mas antes tive que fazer pesquisas em bibliotecas e em documentos. E, a partir daí, usei a imaginação, me utilizando da ideia de uma viagem no tempo – o que é algo bastante comum na ficção – até o ano em que a obra foi produzida”, apontou Bruno Gaudêncio.

Restauração

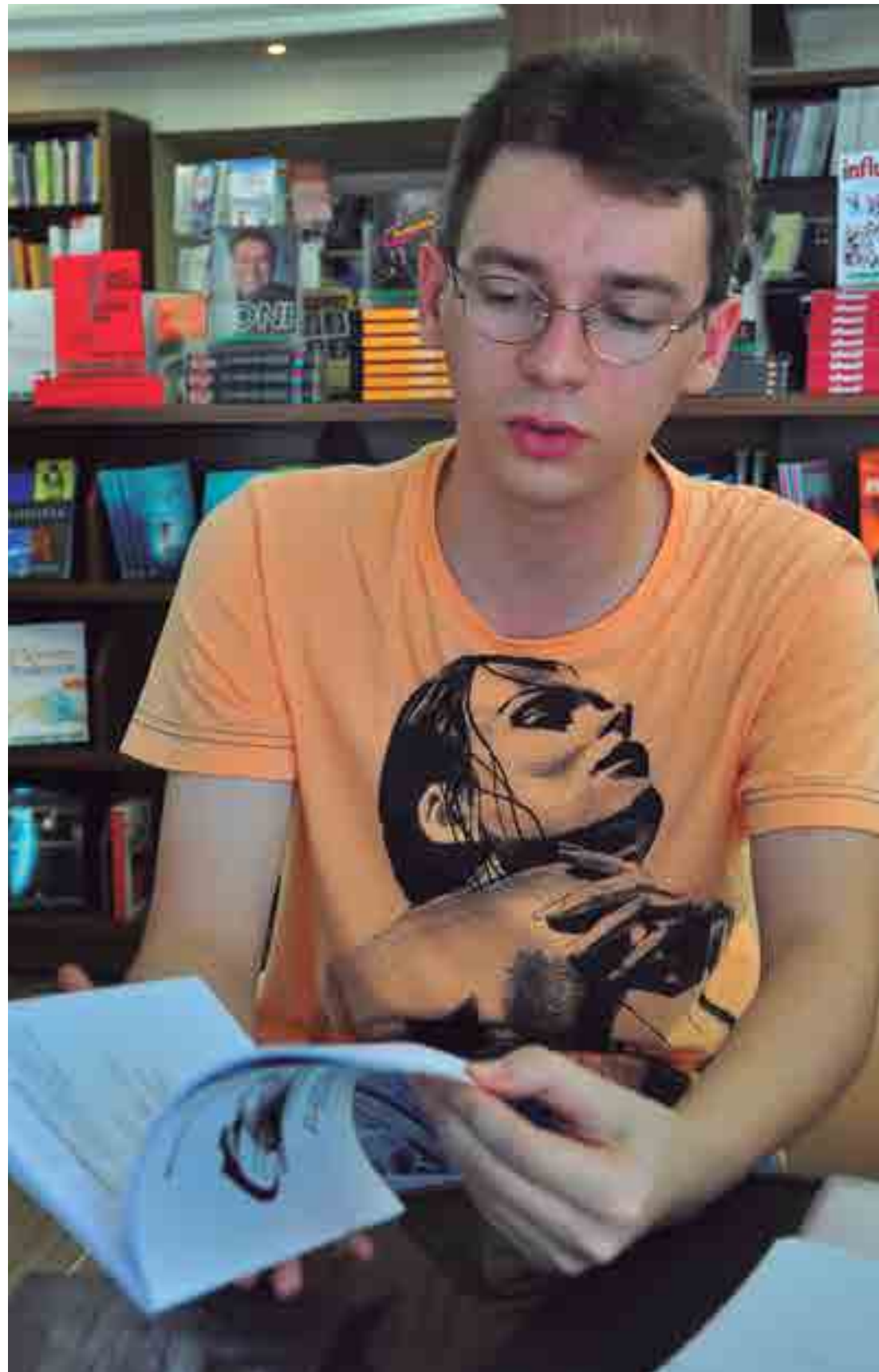
Recentemente, o quadro *Independência ou Morte*, que se encontra no Museu do Ipiranga, em São Paulo, passou por uma finalização parcial da sua fase de restauração, começada há dois anos, o que incluiu reparos

na moldura e vários retoques na pintura.

Por causa da pandemia do covid-19, foi criada uma força-tarefa que concluiu o processo. A última etapa, a aplicação do verniz, deve ser feita apenas em 2022.

Uma curiosidade: por conta das suas dimensões, o quadro é maior do que as portas e janelas do museu, tendo sido montado originalmente onde se encontra até hoje. A pintura nunca foi retirada de lá.

O museu está fechado para visitação desde 2013, quando foi detectado comprometimento estrutural do edifício. As obras para reforma do espaço começaram somente seis anos após o fechamento, no ano passado. A previsão de reabertura do local está para 2022, data em que termina definitivamente a restauração da mais famosa obra de Pedro Américo.



De forma lúdica, autor reinventa o processo de concepção da famosa pintura ‘Independência ou Morte’, criada em 1888

Foto: Divulgação



Obra que se encontra no Museu do Ipiranga, em São Paulo, passou por um processo de restauração que durou dois anos e está parcialmente concluído



Bluesman norte-americano Robert Johnson é uma das referências para a coletânea de poemas

Mitos gregos e musicais inspiram obra

Blues e Minotauros é o título provisório do novo livro de poesia de Bruno Gaudêncio. “Estou finalizando a obra, que já tinha organizado. Então, agora com mais tempo, estou aproveitando esse período de quarentena para continuar trabalhando nesse projeto”, disse.

O autor fez uma estimativa de que a obra tenha, no total, entre 30 a 35 poemas, dos quais quatro já foram publicados e o restante é inédito, sendo a revisão de lançamento para o início do próximo ano.

“O livro é uma série de reflexões em torno de música e de mitos gregos. O Mino-

tauro é um personagem da mitologia grega representado tradicionalmente como sendo uma criatura com a cabeça de um touro sobre o corpo de um homem. Quanto ao uso dele no título, não sei explicar, mas talvez seja porque sua figura apareça em vários poemas”, comentou Gaudêncio.

O escritor disse que se vale da música e da mitologia grega mais como “um ponto de partida” para tratar dos assuntos. “São coisas da vida, como a morte e a amizade”, afirmou ele, acrescentando que faz referências principalmente ao cantor e guitarrista norte-americano de blues

Robert Johnson (1911-1938), um dos músicos mais influentes que foi referência para a padronização do formato de doze compassos para o gênero. “Ele inaugurou esse gênero, que tem uma atmosfera melancólica”, analisou.

Dos quatro poemas já conhecidos que vão integrar seu novo livro, Bruno Gaudêncio informou que três foram publicados no ano passado, na revista do Serviço Social do Comércio (Sesc). Já o outro, batizado de *Esta Vida*, foi divulgado recentemente na revista *Correio das Artes*, suplemento literário mensal do jornal A União.

Carta Aberta

Secult-PB apoia criação da Lei Nacional de Emergência Cultural

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Total apoio à criação da Lei Nacional de Emergência Cultural, como um instrumento essencial para garantir proteção mínima necessária ao setor da cultura”. Essa é a posição do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura manifestada em Carta Aberta divulgada nesta semana. No mesmo documento, a entidade também reivindica a votação de um Projeto de Lei (PL), “em caráter de urgência”, no Congresso Nacional.

“A Carta está sendo distribuída pela presidente do Fórum, a secretária de Estado da Cultura do Pará, Úrsula Vidal, para o Congresso Nacional e para as secretarias de Cultura, a fim de que as encaminhe aos deputados federais e senadores de seus respectivos estados”, explicou o secretário de Estado da Cultura da Paraíba, Damião Ramos Cavalcanti. “É uma iniciativa altamente positiva, que nasce de uma grande necessidade de atender às demandas dos Estados, onde os artistas foram prejudicados com os reflexos causados pelo coronavírus”, disse o gestor, lembrando que existem recursos – fora os divididos – na ordem de R\$ 980 milhões e que poderiam ser descontingenciados. “É um resíduo que não foi utilizado pelo Governo Federal para a área da cultura em 2019”, observou.

O secretário diz acreditar que a matéria que propõe a criação da Lei Nacional de Emergência Cultural deverá entrar em breve em discussão no CN. “Temos conversado com alguns deputados para assumirem o projeto e a deputada federal Jandira Feghali (PC do B-RJ) se ofereceu. A matéria tem pedido de votação de urgência e será positiva, e entrará como aderente ao PL nº 1075. É uma adesão consensual e universal, pois reúne todos os secretários de Estado da Cultura de todo o país e creio que não haverá diferença, contrários, porque esse PL é uma maneira de atender às necessidades causadas pela falta de recursos”, disse Damião Ramos.

Caso a matéria venha a ser aprovada e haja liberação de recursos financeiros, o secretário de Cultura da Paraíba comentou que, assim sendo, caberá ao próprio Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura decidir de que forma repartir o montante e



Foto: Divulgação

Damião Ramos é um dos signatários do documento do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura

quais os projetos, sobretudo os prioritários, poderão vir a ser, eventualmente, contemplados.

A Carta Aberta começa manifestando total apoio à criação da Lei Nacional de Emergência Cultural, no intuito de “garantir proteção mínima necessária ao setor da cultura”. O documento, que é assinado por 26 gestores – incluindo Damião Ramos Cavalcanti – lembra que “os Projetos de Lei em tramitação no CN dispõem sobre a concessão de benefícios emergenciais aos trabalhadores do setor, bem como aos espaços e equipamentos culturais, a serem adotados durante o Estado de Emergência em Saúde Pública, de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020”. Baseado nessa legislação, o Fórum pleiteia a votação de PL em caráter de urgência.

“Os estados, por nós aqui representados, cumprindo o seu papel no Pacto Federativo, devem se aliar a essa tarefa na execução das políticas, garantindo a capilaridade da distribuição dos recursos em todo território nacional”, acrescentam os gestores, no documento. Na

seqüência, os signatários da Carta Aberta observam que, “em um período onde a paralisação da economia criativa se apresenta como uma das mais longas, entre diversos setores, cujos trabalhadores serão os últimos a terem condições de retomarem suas atividades, são imprescindíveis medidas de preservação e cuidado com aqueles que desempenham papel fundamental no desenvolvimento do nosso país”.

Ações na Paraíba

“A cultura não para em nenhum momento”. Foi o que garantiu Damião Ramos. “Estamos realizando projetos, como o edital ‘Meu Espaço’, em parceria com a Funes, que permite aos artistas se apresentarem virtualmente ao público de suas casas. Estamos preparando comissão para selecionar os proponentes que participaram dos Festivais de Audiovisual no interior do Estado”, disse o gestor, acrescentado que devem ter se inscrito mais de 200 projetos, sendo a previsão de que o evento inicie no segundo semestre.

FINCC Digital

Sérgio de Castro Pinto fará ‘live’

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O poeta Sérgio de Castro Pinto participa hoje de *live* sobre o tema “A minha fala dos bichos”, dentro da programação da Feira Internacional de Negócios Criativos e Colaborativos (FINCC Digital). A transmissão ao vivo acontecerá a partir das 16h, no perfil oficial do evento no Instagram (@finccdigital). Quem vai atuar como debatedor é o crítico de cinema João Batista de Brito.

A escolha do assunto foi feita pelo próprio autor, inspirado na seção homônima incluída em seu livro *A flor do gol*, lançado em 2014. “Os animais são tema recorrente nas minhas obras, desde o primeiro livro, *Gestos Lúcidos*, lançado em 1967”, comentou Castro Pinto, que também vai se referir a outras obras de sua autoria que se inspiram na bicharada, a exemplo de



Foto: Evandro Pereira

Autor abordará o tema ‘A minha fala dos bichos’ na transmissão via web

Zoo Imaginário, publicado em 2005, que considera “monotemático” por se referir apenas aos animais.

O poeta não soube justificar essa espécie de “fixação” que tem de escrever sobre o tema. “A rigor, não sou apaixonado por animais. É claro que acho os animais bonitos, como os cachorros, mas eu prefiro utilizá-los como inspiração para fazer

poesia”, confessou. “Sou uma pessoa que empresta sua voz aos animais, como se fosse um porta voz”.

Um detalhe que merece ser ressaltado é que o debatedor João Batista de Brito é autor do livro *Signos e imagem em Castro Pinto*. A obra resulta da tese homônima de 1995, defendida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Sobre a iniciativa de Sebrae-PB, Castro Pinto disse que é “uma forma de driblar esse momento que vivemos com essa pandemia. Sou caseiro, tanto que isso me levou a escrever sobre o lar, como no *Domicílio em trânsito*, lançado em 1983, e *A casa e seus arredores*, publicado em 2006. Mas, apesar disso, já estou me sentindo exausto, amargurado com o isolamento. Já quem deve gostar de sair de casa deve estar sofrendo muito mais”.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Feira de Negócios Criativos e Colaborativos

Crônica em destaque

José Nunes
Jornalista

A obstinação dos poetas

Somos todos poetas. Quem nunca escreveu um verso, ou pelo menos uma quadrinha para alguém que admira. Confesso que muitas vezes tentei e igualmente vã foi minha experiência. Quem ler poesia é o poeta que não escreve poesia, disse alguém.

Cedo houve uma tentativa de ver meu nome na capa de um livro de poemas. No re-demoinho dos 40 anos de idade, em desobediência a Nathanael Alves que me pedia cautela antes publicar algum livro, como ele havia procedido na juventude, na insistência de Nonato Guedes, há 26 anos coloquei as minhas produções de poemas.

Não renego o que publiquei, até porque foi prazeroso, com boa acolhida.

O poeta, artista plástico, ator e romancista Waldemar José Solha, com a visão universal que lhe é peculiar, à época falando da minha poesia, sapecou um punhado de palavras elogiosas que me deixou tonto, comparando-me ao que faziam os antigos pintores chineses que, com poucas pinceladas numa tela em branco, diziam muitas coisas. Recolhi-me, escondendo as palavras a respeito daquilo que o autor de *Israel Rêmona* tinha escrito sobre meu livro. Afinal, sou um poeta que lê poesia mais do que escreve.

De poeta bissexto na juventude imitador dos românticos, escrevendo sobre o choramingar do coração, continuei dando asas à imaginação, colocando no papel o produto das lucubraciones, aquilo o que não conseguia reter comigo. Na época em que foi publicado *Lira dos 40 Anos*, tinha esperança de tocar na sensibilidade da musa que me inspirava. Meia dúzia de leitores, igualmente apreciadores de poesia, deu guarida ao que publiquei.

A partir daí, então, recolhia ao silêncio das gavetas a poesia que produzia. Lendo mais do que escrevendo, consumia meu tempo a descrever outras paisagens da literatura.

Não dando cabimento nos conselhos de Nathanael, encontrei em Horácio o ensinamento como conforto que tanto esperava, pois o mestre dos mestres afirma que “o trabalho do poeta não se restringe ao momento singular da criação, mas representa o acúmulo da experiência criativa”. Uma bofetada em tudo o que tinha feito. Mesmo assim insisti na publicação das poesias. Vinte e seis anos depois, eu continuo satisfeito porque publiquei aquele livrinho, mas relendo agora os poemas com olhar crítico, constato que alguns merecem reparo. Nathanael tinha razão.

O tempo passou, voltei-me a outras ocupações literárias, enveredei pela pesquisa acerca do passado de minha cidade e seus habitantes, de minha família, consumindo o tempo escrevendo sobre o que pesquisava. Mas sem nunca abandonar de vista a poesia, algo prazeroso de ler.

Tempos atrás, quando menos esperava, novamente estava produzindo poesia. A musa que desde cedo amava, trouxe-me a inspiração para cantar os ímpetos da alma na voz da terra e dos rios. Poemas que às vezes são incursões autobiográficas, contendo a visão do relacionamento entre duas pessoas que o tempo se encarregou de modelar.

Colunista colaborador

★ Destaque

Poesia Surda: edital prorroga as suas inscrições até amanhã

O Itaú Cultural está estendendo até amanhã as inscrições para o edital de Poesia Surda, aberto dentro da mesma iniciativa, devido às necessidades mais complexas de inscrição, como legendagem de vídeos. Este é voltado exclusivamente para poetas surdos ou com deficiência auditiva, e os interessados podem se inscrever pelo link: itaucultural.formstack.com/forms/artecomorespiropoesiasurda.

Devido ao grande número de inscritos e visando a preservação da qualidade do processo de seleção, foi adiado também para amanhã o anúncio dos contemplados no edital de Música, o segundo da série intitulada *Arte como respiro: múltiplas editais de emergência*.

Açude de Boqueirão está com mais de 70% da capacidade

Segundo dados da Aesa, a última vez que o reservatório teve essa quantidade de água foi em setembro de 2012

O açude Epitácio Pessoa, localizado na cidade do Boqueirão, ultrapassou ontem 70% da capacidade, o que equivale a mais de 466 milhões de metros cúbicos. Segundo dados da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado (Aesa), a última vez que o reservatório teve esta quantidade de água foi em setembro de 2012.

Nos últimos dez anos, a maior quantidade registrada foi em novembro de 2011, quando Boqueirão estava com 93,92% da capacidade. A pior marca ocorreu em março de 2017, quando chegou aos 3,18%. No mês seguinte, ele começou a receber as águas da transposição do Rio São Francisco. O açude abastece Campina Grande e outras 19 cidades na região do Agreste.

Além de Boqueirão, a Aesa monitora outros 133 reservatórios paraibanos. Destes, 29 estão sangrando, 72 têm mais de 20% do volume total, 21 têm menos que 20% e 11 estão com menos de 5%. A lista completa está disponível no site aesa.pb.gov.br, onde também é possível - entre outras coisas - acompanhar a previsão do tempo, o trabalho dos comitês de bacias e os índices pluviométricos da Paraíba.

A rede de pluviômetros do Governo do Estado revelou que Cajazeiras é a cidade onde mais choveu este ano, com 1.522,4 milímetros. Na sequência vêm os municípios de Olho d'Água (1.289,6), Catingueira (1.256,7 mm), Cajazeirinhas (1.219,2 mm) e Nova Olinda (1.200,6 mm). Os dados são referentes ao período de 1 de janeiro a 6 de maio.



Foto: Divulgação

185 expositores estão utilizando a plataforma totalmente digital da edição deste ano da Feira Internacional de Negócios Criativos e vendem seus produtos para o Brasil e vários países

Expositores participam da FINCC 2020

Pelo menos 185 expositores estão utilizando a plataforma totalmente digital da edição deste ano da Feira Internacional de Negócios Criativos e Colaborativos (FINCC 2020) para venderem seus produtos e serviços a consumidores de todo o Brasil e, até mesmo, de outros países. Os expositores criativos podem ser encontrados por meio do link <https://fincc.com.br/2020/expositores/>. O evento tem organização

do Sebrae Paraíba e segue até o próximo dia 10 com programação de palestras, apresentação de cases de sucesso, lives, oficinas criativas e shows musicais.

Um dos expositores da Feira é o Elizeu Sousa que, junto com a esposa, que é biodesigner, mantém a loja Rita Prossi. Eles vendem biojóias da Amazônia, produzidas com prata e sementes amazônicas, couro de peixe, fibras naturais,

entre outros materiais da região. Embora tenham uma loja virtual (www.ritaprossi.com) e o mundo digital não seja estranho ao casal, esta é a primeira vez que participam de uma feira virtual. "Estou achando a iniciativa bastante interessante e fizemos, inclusive, uma venda para a Itália. É tudo muito 'novo' nesse quesito digital, mas estou achando muito legal", afirmou.

Para ele, esta é uma oportunidade de apresentar e melhorar essa nova modalidade de comércio coletivo. "As feiras coletivas digitais vão ser ótimas formas de escoamento de produtos, tanto para os artesãos quanto para os microempreendedores individuais das economias solidárias e criativas", destacou Elizeu Sousa.

No primeiro dia de evento, iniciado no último dia 4, a página da FINCC 2020

registrou 60,5 mil visitas. A organizadora da Feira e gestora de turismo e economia criativa do Sebrae Paraíba, Regina Amorim, afirmou que a experiência do evento ser 100% digital apontou para uma forma de fazer negócios inovadora e disruptiva. "Recebemos usuários tanto do Brasil quanto de outros países, como Itália, Estados Unidos, Portugal, Reino Unido, Espanha, Canadá, Polónia e Emirados Árabes", afirmou.



Artesãos devem buscar novas alternativas de vendas

Atividade responsável pela geração de renda para muitos paraibanos, o artesanato é um dos segmentos mais afetados pela crise provocada pelo coronavírus. Para auxiliar esses empreendedores a lidarem com o novo cenário, o Sebrae Paraíba elencou alguns pontos que precisam ser levados em consideração no atual momento do mercado, que pede a assimi-

lação das adversidades e o uso da criatividade para descoberta de novas alternativas.

Um desses pontos que devem ser observados é o da relevância. Para se manter ativo no mercado, o artesão deve priorizar produtos que são necessários ou que estão fazendo falta ao consumidor nesse momento de pandemia. De acordo com a gestora do Programa de Artesa-

nato da Paraíba (PAP), Marielza Rodriguez, a dica é se reinventar. "Se você faz um produto ligado, por exemplo, a tecido, bordado, crochê e outras atividades, pense no que você poderia vender para atender esse mercado de máscaras, jalecos e protetores. Além disso, no artesanato nós temos que estar sempre inovando, buscando melhorar o produto em acabamento, em design,

apresentar novidades e trazer para o cliente algo que encha os olhos dele e que dê vontade comprar", explicou.

Por sua vez, a analista do Sebrae Paraíba, Bera Wilson, destacou a importância da presença digital para esses empreendedores. "Esse é o grande desafio agora, trazer esses negócios para o mundo digital", pontuou.

Essas coisas

Carlos Aranha

c.aranha@yahoo.com | colaborador

Retrazendo o filme de Ninho Moraes

Para Ninho Moraes, diretor do filme-documentário "Futuro do pretérito: Tropicalismo Now!" (cena à direita), muito já se falou desse movimento cultural que abarcou diversas manifestações artísticas e eclodiu no final dos anos 60, justamente quando houve o maior recrudescimento da ditadura e das forças militares.

Acompanhei o movimento tropicalista desde que foi criado - é preciso dizer que com muito mais força em São Paulo do que em Salvador, apesar de Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros baianos e nordestinos em geral.



Vi o filme de Ninho no auditório da Funjope, por iniciativa de seu então diretor-presidente, Lúcio Vilar. O filme passou meio "batido" e, por isso, apelo logo a Lúcio para que se junte a mim e a outros herdeiros tropicalistas no sentido de trazeremos de volta o documentário



de Ninho, dando o destaque que a obra merece. Claro que pedindo o apoio do atual "comandante" da Funjope, Maurício Burity. Lógico que isso só poderá acontecer quando a pandemia coronovirista terminar.

Enfim, estamos a viver um clima de vivência histórica relativa à verdadeira revolução estética e política (por que não, por que não?) que foi (ainda é?...) o tropicalismo no Brasil. Não custa lembrar que das saídas usadas pelo

tropicalismo está o beber em todas as fontes, misturar inúmeras referências, romper as barreiras limitadoras de cada manifestação artística. Aliado a isso estava o enaltecimento à brasilidade.

Por isso, o filme de Ninho Moraes traz encenações e depoimentos reais, imagens de arquivo e também de um grande show realizado por André Abujamra, no Teatro Oficina Uzyna Uzona, em São Paulo, quando o músico e seus convidados interpretaram clássicos do período.



O show de Abujamra, formado por músicos com formações e repertórios bastante heterogêneos, conduz o documentário. Ele convidou um elenco de primeira: o cantor e ator Alexandre Nero ("Superbacana"); o pai da Axé Music, Luiz Caldas ("Marginália"); a cantora lírica Madalena Bernardes ("Cultura e civilização"); o cantor e parceiro Marcos Bowie ("Futurível"); a cantora Melina Mu-

lazani ("Soy loco por ti, America"); a cantora pop e também caipira Suzana Salles ("Lindonéia"); o Projeto Guri ("Tropicália" e "Hino ao Senhor do Bonfim").

"Futuro do pretérito: Tropicalismo Now!" já esteve em importantes festivais brasileiros de cinema, como Gramado, Ceará, In-Edit de São Paulo, Indie de Belo Horizonte, Mimo e Play the Movie, no Recife.

As entrevistas do filme foram realizadas com pesquisadores e amantes do movimento que presenciaram e/ou vivenciaram o final dos anos 60. Foi nesse período que Hélio Oiticica criou a instalação "Tropicália", que José Celso Martinez Corrêa montou sua leitura de "O rei da vela", que Glauber Rocha realizou "Terra em transe".

Claudio Prado, da Casa de Cultura Digital, um dos entrevistados define: "Para mim, o tropicalismo é uma versão tropical do movimento hippie. O tropicalismo é um movimento hippie só que liberto da caretece anglo-saxônica".



Ninho Moraes é jornalista, professor universitário, documentarista, roteirista e cineasta. Em 2010, lançou o livro "Radiografia de um filme: São Paulo Sociedade Anônima".

Em cinema, escreveu e dirigiu os curtas "Ondas" e "Branco & Preto". Para o Itaú Cultural, roteirizou e dirigiu (com Dainara Toffoli) o documentário "Brasil da virada".

Bota-RJ deve R\$ 822 milhões

Clube carioca lidera o ranking de dívidas entre os clubes brasileiros da Série A, segundo estudo da SportsValue

Foto: Vitor Silva/Botafogo

Goal

É matemática simples: se um time precisa gastar boa parte do receita pagando juros de dívidas antigas, ele não conseguirá - ou não deveria - fazer grandes investimentos em seu elenco. No Brasil, esta escrita se faz cada vez mais verdadeira.

O exemplo do Cruzeiro se fez valer: o clube pensou apenas em conquistar títulos, sem nenhuma austeridade. Os títulos até vieram, mas com consequências pesadas, já que a Raposa amargou o primeiro rebaixamento de sua história e agora, endividada, pena para pagar as pendências de outras gestões. Mesmo assim, o clube mineiro não está nem no top três dos clubes mais en-

dividados do Brasil: outros grandes aparecem primeiro na lista.

A SportsValue publicou um estudo onde compilou todos os 16 balanços divulgados por clubes que jogaram a Série A de 2019. O primeiro lugar não é surpresa para ninguém: o Botafogo, devendo mais de R\$ 800 milhões, é o líder disparado.

Uma ausência certamente é sentida: o Atlético-MG, clube com uma das maiores dívidas do Brasil, não divulgou suas finanças de 2019, e por isso, não faz parte da lista. Mesmo assim, é provável que ele entrasse na terceira colocação, já que o presidente Sette Câmara, em entrevista concedida a UOL Esporte, em 2019, estimou que o passivo do Galo era de R\$ 700 milhões.

O Corinthians era o quinto lugar na lista, com R\$ 476 milhões, e viu sua dívida crescer em 40%. Já o São Paulo, que não estava no top 10, viu seu passivo subir em 33%.

Dois times chamam a atenção pelo mau desempenho em 2019: os rivais Corinthians e São Paulo. O clube do Parque São Jorge era o quinto lugar na lista, com R\$ 476 milhões, e viu sua dívida crescer em 40%. Os prognósticos para 2020 também não são nada animadores. Já o Tricolor, que não estava no top 10, viu seu passivo subir em 33%.



O Botafogo não tem conseguido mais se destacar devido à falta de receita para melhorar o nível de seus jogadores

Confira o top 10 da pesquisa - dentre aquelas equipes que divulgaram seus balanços de 2019. Atlético-MG, CSA, Chapecoense e Avaí, clubes que não o divulgaram, estão sujeitos a punições:

■ Botafogo: R\$ 822,6 milhões	■ Vasco da Gama: R\$ 638,7 milhões	■ Palmeiras: R\$ 501,2 milhões
■ Internacional: R\$ 794,3 milhões	■ Cruzeiro: R\$ 534 milhões	■ Santos: R\$ 441,7 milhões
■ Corinthians: R\$ 665 milhões	■ Flamengo: R\$ 511,5 milhões	
■ Fluminense: R\$ 642 milhões	■ São Paulo: R\$ 503,2 milhões	

Flamengo e Palmeiras faturaram mais na temporada 2019

Goal

Dois clubes mais populares do Brasil, Flamengo e Corinthians tiveram anos de 2019 bem diferentes. Enquanto o primeiro montou uma verdadeira seleção e saiu campeão de quase tudo que disputou, tendo ainda um superávit de R\$ 62 milhões na temporada, o Timão não foi tão bem, dentro e fora de campo, como mostra o estudo da SportsValue. A equipe paulista até chegou a ter uma receita de R\$ 425,7 milhões, mas fechou o ano com um déficit de quase R\$ 200 milhões. Além disso, aumentou suas dívidas em 40% e teve o quarto maior gasto com futebol na temporada, atrás apenas do Rubro-Negro e de seus dois rivais paulistanos.

Este déficit é o maior entre todos os clubes da Série A do Brasileiro, seguido de perto pelo São Paulo, que incluiu mais de R\$ 100 milhões de dívidas antigas que começaram a ser pagas em

2019 no balanço e nem assim teve um prejuízo maior do que o Corinthians.

O trio de rivais do Flamengo no Rio de Janeiro, clubes, dentre os que divulgaram o balanço, que menos gastaram com o futebol no ano, proporcionalmente às suas receitas, nem assim conseguiram ficar no azul.

O Botafogo, que gastou apenas 54% do valor total recebido no ano com investimentos no futebol, teve a situação mais preocupante: saiu com um déficit de R\$ 20 milhões, aumentou suas dívidas em 5% - para mais de R\$ 800 milhões - e concluiu o ano com dívidas quase quatro vezes maiores que a arrecadação.

O Vasco da Gama, mesmo após sua promoção bem-sucedida de sócio-torcedor, ao fim de 2019, não conseguiu investir bem seu dinheiro: gastou 60% de suas receitas - um valor considerado bom pelo estudo - com o futebol, aumentou suas dívidas em 3% e teve um déficit de R\$ 5

milhões. Como ponto positivo, destaca-se que o clube teve R\$ 30 milhões a mais em receitas sem contar transferências.

Já o Fluminense, em reestruturação financeira nos últimos anos após o fim da parceria com a Unimed, não teve um bom ano mesmo após realizar vendas importantes: investiu apenas 56% da receita no futebol, teve um déficit de R\$ 9 milhões, diminuiu sua receita em 11% e aumentou a dívida em 2%. Para sair do buraco, terá que continuar revelando boas promessas em Xerém e contar com um desempenho melhor dentro de campo.

As mazelas financeiras do Cruzeiro, já bem divulgadas nos últimos tempos, ficam ainda mais claras: o clube gastou 141% do que arrecadou com o futebol, e teve um déficit de R\$ 79 milhões, sem nem considerar parte de suas dívidas, que aumentaram em 20%, e a queda para a segunda divisão. Mas nem só de notícias ruins ficam os clubes bra-

sileiros: outras equipes conseguiram aliar um bom desempenho financeiro com uma performance interessante dentro de campo.

Grêmio e Palmeiras, queridinhos das tabelas de finanças nos últimos anos, continuaram o bom trabalho: ambos terminaram o ano no azul, mas uma vez. A equipe gaúcha ainda conseguiu diminuir, um pouco, suas dívidas. Já o paulista, mesmo sem conquistas, aumentou sua arrecadação - sem contar transferências - em 10%.

O maior superávit do ano, no entanto, não ficou com o Flamengo, como era de se esperar. Com títulos e vendas relevantes, o Athletico-PR teve um lucro de quase R\$ 64 milhões em 2019. O clube conseguiu reduzir suas dívidas em 6%, ter um investimento recorde no futebol e viria forte na Libertadores deste ano para continuar os bons resultados.

Já o Santos, que teve suas receitas impulsionadas pela venda imensa de Rodrygo ao Real Ma-

drid, conseguiu ter um superávit pela primeira vez nos últimos cinco anos, reduziu suas dívidas - em 1%, mas pelo menos não as aumentou - e agora, após montar uma base interessante, manteve o elenco que foi bem em 2019 sem gastar dinheiro com nenhuma contratação neste início de temporada.

Maiores receitas dos clubes brasileiros em 2019 (em R\$ milhões)

■ 950,4 Flamengo
■ 641,9 Palmeiras
■ 441,3 Internacional
■ 440,0 Grêmio
■ 425,7 Corinthians
■ 399,8 Santos
■ 398,0 São Paulo
■ 390,2 Athletico-PR
■ 342,0 Cruzeiro
■ 265,2 Fluminense
■ 215,3 Vasco
■ 213,6 Botafogo

Futebol real

Eduardo Araújo

eduardomarceloaraujo@hotmail.com | colaborador

COVID-19 Protocolos

Apesar dos impactos da covid-19 continuarem se alastrando pela humanidade, algumas Ligas buscam formas de convencer seus Governos a liberar o regresso das competições e autorizaram os times para retornar treinamentos.

Entretanto, não há qualquer partida marcada e ainda que voltem será de portões fechados, com foco na manutenção de patrocinadores e das cotas de televisão, maiores receitas.

A volta das atividades pelo mundo, com exemplo da China, Alemanha e Portugal, é pautada em peculiaridades constantes de protocolos específicos, buscando evitar o contágio e a disseminação do vírus que tem abalado o mundo em todos os segmentos.

Uma dos aspectos comuns em todos os protocolos é a imperatividade da realização de testes nos profissionais envolvidos, bem

como o isolamento daqueles infectados e dos que com ele tiveram contato.

Assim, apenas esse requisito já gerou dificuldades práticas para o retorno do futebol. Na Alemanha, dez profissionais testaram positivo, criando um embate entre a Liga e o Ministério da Saúde, pois o Governo determina uma quarentena de catorze dias para todos os que tiveram contato com qualquer pessoa com teste positivo, atrapalhando a volição da Bundesliga de retornar as partidas sem a presença de público para o fim de Maio.

É de bom alvitre destacar que nenhum Governo liberou a realização de partidas, apenas em casos específicos tem sido realizadas a volta dos treinamentos aguardando a definição acerca da liberação da prática do futebol para encerramento das Ligas que não foram canceladas, como destacadas na

coluna da semana anterior.

Na China, nosso representante tabajara famoso, Hulk, noticiou o retorno dos treinamentos após cinco meses do começo da epidemia, porém sem data marcada para a volta das competições. Em Portugal, todas as competições foram canceladas, com exceção da Primeira Liga, que busca aprovação de protocolo sanitário para em oito semanas encerrar as dez rodadas e a final da Taça.

Alguns aspectos dos protocolos merecem destaque: inicialmente treinos individuais, com uma bola e uma garrafa de hidratação por atleta; os jogadores deverão chegar individualmente em seus carros, com uma roupa de treinamento e seguir para o campo isoladamente e permanecerão sem contato com colegas; não serão utilizados os vestiários; entre outros.

No Brasil, com uma verdadeira opera-

ção de guerra, o Inter de Porto Alegre foi o primeiro time a abrir suas hostes para os atletas, ainda que sem partida marcada. Todavia, o prefeito deu um banho de água fria na esperança dos que anseiam em ver seus times em campo novamente, estimando ser impossível a realização de competições que exijam contato em 2020.

No cenário estadual, os Governos Estadual e Municipais, em conjunto com o Ministério Público, colocaram terra na previsão de retorno das atividades em Maio, dada a majoração dos casos e de mortes decorrentes do covid-19.

Outrossim, fica nítido inexistir estrutura física, técnica e financeira do nosso futebol para atender os requisitos dos protocolos criados, o que também impossibilitaria a finalização do Campeonato Paraibano enquanto durar os efeitos nefastos da pandemia.

MPPB veta retorno do futebol e deixa os dirigentes divididos

Aldeone Abrantes, do Sousa, não vê como retomar os jogos sem a ajuda dos patrocinadores do Campeonato

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O presidente da Comissão Estadual de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios da Paraíba, procurador de justiça, Valberto Lira, colocou um “balde de água fria” nas pretensões de dirigentes, jogadores e torcedores para o retorno do Campeonato Paraibano em breve. Segundo ele, isto não se pode cogitar no momento, nem mesmo para os treinos. As competições só poderão voltar quando a curva do número de infectados pelo coronavírus descer na Paraíba e com o aval dos órgãos de saúde. Segundo o procurador, essa é uma posição de todos os ministérios públicos do país. Ele acha uma irresponsabilidade das pessoas sugerirem este retorno quando, a cada dia, cresce o número de mortes e infectados no estado pela covid-19, quadro que não é diferente pelo Brasil.

Para alguns dirigentes, o Paraibano pode não recomeçar, por outro motivo, é que alguns clubes não têm mais recursos financeiros. O presidente do Sousa, Aldeone Abrantes, é um dos que pensam assim. “Não existe campeonato com os patrocinadores devendo aos clubes. Além de não ter o dinheiro das rendas, também não tem o dinheiro dos patrocinadores. É feito um planejamento financeiro contando com esta verba, então sem ela, não há como pagar os jogadores e funcionários do clube”, afirmou.

O presidente do Nacional de Patos, Cleodon Bezerra, é



Atlético e Campinense, destaques na primeira fase do Campeonato Paraibano, não sabem quando vão voltar a jogar e aguardam impacientes pela decisão da FPF sobre o futuro da disputa

outro que pensa como Aldeone. Ele acha que os clubes pequenos não terão condições de arcar com os custos e também concorda com o MP, que a pandemia está longe de diminuir no nosso Estado.

“Essa é uma das poucas coisas que eu concordo com o procurador Valberto Lira. A curva do número de pessoas afetadas pelo vírus continua crescendo e o risco de contaminação é muito grande. Não acredito na volta do futebol

neste semestre. Outro detalhe, os clubes de menor capacidade de investimento não poderão arcar com as exigências do Ministério da Saúde de fazer exames, que custam em média R\$ 300 cada, de manter os jogadores afastados na concentração, separados em apartamentos, e de arcar com a responsabilidade, caso algum jogador venha a se contaminar”, afirmou.

Para o vice-presidente de futebol do Botafogo, Ari-

no Wanderley, o posicionamento de Valberto Lira não chegou a causar surpresa.

“Para mim, não é surpresa essa posição do Ministério Público. Numa hora em que as regras do isolamento social estão apertando, está claro que não iam permitir à volta do futebol. Acho que futebol e shows serão as últimas atividades a serem liberadas”, disse o dirigente.

Para o presidente do CSP, Josivaldo Alves, o Ministério

Público não comunicou nada aos clubes e nem federação, apenas à imprensa. “O que o MP deveria fazer era obrigar o Estado a fornecer os testes e realizar os mesmos em todos os jogadores e, assim, acelerar a volta dos treinos. Esse é o papel do MP para viabilizar as coisas. Na verdade, sei que é uma questão complexa, difícil de resolver. Eu só queria que o MP atentassem para todas as coisas, todos os detalhes deste assun-

to”, afirmou o dirigente.

Já o presidente do Treze, Walter Junior, não gostou nada das declarações do procurador Valberto Lira. “O Ministério Público tem o poder de apenas recomendar, mas não de determinar. Quem pode autorizar a volta dos jogos de futebol no Estado é o Governo, as prefeituras e a Federação Paraibana de Futebol, com o aval dos órgãos de saúde”, fez questão de ressaltar o dirigente do Galo.

Luciano trabalha para unir grupos no Botafogo

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O presidente do Conselho Deliberativo do Botafogo da Paraíba, Luciano Wanderley Filho – com duas passagens também na presidência do clube, uma em 1990 outra no biênio 1999/2000 – concedeu na última terça-feira uma entrevista ao vivo no canal de YouTube do Portal Voz da Torcida. Sem fugir dos temas, respondeu perguntas de internautas sobre assuntos polêmicos que estão na agenda do clube, entre elas a crise política vivida e somada ao período eleitoral que se aproxima com propostas de mudanças estatutárias feitas recentemente por torcedores. Wanderley também defendeu o nome de Argel Fucks para o comando técnico da equipe.

Eleições

Com previsão para ocorrerem em outubro deste ano, as eleições para definição da presidência do clube no biênio 2021/2022 já agitam o ambiente botafoguense. Isso ocorre especialmente pelo fato de que, após quase 10 anos, haver uma disputa entre chapas no pleito desse ano a partir da divergência de grupos que tem se arrastado ao longo do ano entre

os que apoiam o atual presidente Sérgio Meira e do grupo encabeçado por Breno Moraes, vice-presidente na gestão passada.

Segundo Luciano Wanderley, ele é um dos defensores da retomada da unidade no ambiente do clube e afirmou trabalhar nesse sentido. Questionada sobre a possibilidade de seu nome voltar a ser uma alternativa de consenso interno, informou que não trabalha nesse sentido, mas também não descarta a possibilidade.

“Eu acredito que o melhor caminho para o Botafogo é que nós possamos encontrar um denominador comum e voltar a rumar em unidade. Nesse momento eu sei que essa possibilidade é muito difícil, mas eu ainda acredito na união e tenho conversado com ambas as partes nesse sentido. Em relação a meu nome vir a ser uma opção, essa não é uma perspectiva que eu tenho ou algo que eu esteja atuando para ocorrer, mas se essa for uma saída, o importante é o bem do clube”, comentou.

Mudanças estatutárias

Recentemente uma comissão formada pelos presidentes das torcidas organizadas do Botafogo protocolaram junto a presidên-

cia do Conselho Deliberativo uma proposta de alteração estatutária, que visa promover a participação dos sócios torcedores nas eleições do clube. A proposta é que isso possa ocorrer já para a próxima eleição. De um modo geral, a ideia dessa abertura é vista com bons olhos por vários membros do clube, entre eles Luciano Wanderley que se comprometeu a colocar esse tema em pauta assim que possível. No entanto, ele afirmou que essa é uma ideia que dependerá de um parecer jurídico para ser validada.

“Eu sou favorável à mudança, acho que é uma tendência no futebol atual. Me comprometi com as torcidas e levarei esse tema para o Conselho assim que possível, mas há uma divergência com relação a validação dessa mudança já para as eleições desse ano e, por isso, será necessário que uma comissão faça essa avaliação e emita um parecer nesse sentido, pois existem leis que regem pleitos eleitorais dentro e fora do estatuto do clube”, explicou.

Outro tema abordado foi a mudança no escudo Botafoguense e o uso da Estrela Vermelha em uniformes oficiais da equipe, modificações que são defendidas por

grupos de torcedores. Sobre esse ponto, Luciano se disse um defensor das tradições do clube e informou que não concorda com essa alteração, mas que não impedirá que esse tema seja pautado no Conselho Deliberativo que é a instância que pode autorizar ou não esse tipo de alteração no escudo e padrão do time.

Novo treinador

Recentemente, ligado à contratação de Argel Fuchs para o comando técnico do Botafogo, Luciano informou que diferente do que havia circulado nas redes, ele não fez contato direto com o treinador. Segundo ele, o que ocorreu foi um contato tele-

fônico com o assistente técnico de Argel, Gledson “Galeguinho” Barroso, paraibano natural de Campina Grande que teve passagem como jogador pelo Botafogo em 1989, onde ganhou o apelido que o acompanha até hoje. Durante a última presidência de Wanderley, Galeguinho passou pelo comando das categorias de base botafogueses quando ainda iniciava sua carreira na área técnica.

Diante da relação com Galeguinho, mantida até hoje, Luciano disse que esse contato foi feito e houve uma conversa que posteriormente foi encaminhada para o vice-presidente de futebol do clube, Ariano Wanderley. No entanto, durante a entrevis-

ta, ele disse acreditar que a vinda de Argel, por se tratar de um técnico experiente e renomado e que terá Galeguinho com auxiliar, uma pessoa que já possui identificação com o clube, seria a mais acertada para o momento.

“Fizemos esse contato por se tratar de uma pessoa que tenho relação desde o período em que ele trabalhou no Botafogo. Depois disso passei esse contato para Ariano Wanderley e é a diretoria executiva que irá lidar com isso, pois nós não podemos ter gerência sobre essa questão, contudo, na minha opinião essa seria a melhor opção para a equipe nesse momento”, afirmou.



Luciano Wanderley (E) tenta encontrar a unidade no Botafogo para a paz voltar a reinar entre os dirigentes

Petrobras aumenta preço da gasolina em 12% na refinaria

Empresa alegou defasagem em relação ao mercado exterior para aplicar reajuste mesmo durante a pandemia

Fernanda Nunes
Agência Estado

A Petrobras informou aos seus clientes nesta quarta-feira, que aumentou o preço da gasolina em 12% em suas refinarias. O reajuste foi o mesmo para todos os terminais de entrega, segundo o consultor de Óleo e Gás da FCStone, Thadeu Silva. A alta foi de R\$ 0,1097.

“A Petrobras até que se seguiu para reajustar o preço, que estava em defasagem em relação ao mercado internacional há algum tempo. Concorrentes não estavam conseguindo importar. Com o novo valor, volta a caminhar mais próxima ao mercado internacional”, diz Silva.

Em sua opinião, apesar do momento ser de crise, o preço da Petrobras é realista e, se não alterasse o valor, acabaria onerando o setor sucroalcooleiro, que também não poderia



Foto: Agência Estado

A gasolina deve ficar mais cara nas bombas tão logo donos de postos repassem o reajuste dado pela Petrobras

rever o seu preço. Gasolina e álcool concorrem pela preferência do consumidor automotivo.

Sérgio Araújo, presi-

dente da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), diz que mesmo com o reajuste da gasolina da Petro-

bras, ainda não é possível competir com a empresa no mercado interno e pensar em importação neste momento.

Rêgo Barros testa positivo à covid-19

Pedro Rafael
Agência Brasil

O porta-voz da Presidência da República, Otávio Rêgo Barros, teve diagnóstico positivo para covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. A informação foi confirmada pela sua assessoria. O teste foi realizado na última segunda-feira e o resultado saiu na terça-feira. Barros está afastado de suas atividades no Palácio do Planalto e permanecerá isolado em casa pelas próximas semanas.

“O general Rêgo Barros encontra-se em sua residência, cumprindo todos os protocolos recomendados e, até o momento, sem sintomas que mereçam

maiores preocupações”, informou o Palácio do Planalto, em nota oficial.

Além dele, já tiveram a doença e se recuperaram o secretário especial de Comunicação, Fabio Wajngarten, e os ministros Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Bento Albuquerque (Minas e Energia). Mais de 20 pessoas que estiveram em uma viagem com o presidente para os Estados Unidos, em março, também tiveram diagnóstico para a covid-19 confirmado.

Bolsonaro informou ter realizado dois exames para o novo coronavírus e, de acordo com o presidente, os resultados deram negativo.

Educação básica

Exame será anual e poderá garantir acesso à faculdade

Mariana Tokarnia
Agência Brasil

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) passará a avaliar os estudantes todos os anos, a partir do 2º ano do ensino fundamental. A partir do ensino médio, os resultados poderão ser usados para ingressar no ensino superior. As mudanças estão em portaria publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU).

A portaria torna o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) anual. Atualmente a avaliação é aplicada de dois em dois anos a estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

As médias de desempenho dos estudantes,

apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), importante indicador de qualidade da educação básica.

Aplicada todos os anos, a avaliação, de acordo com o Inep, será feita em papel até o 4º ano do ensino fundamental e de forma eletrônica a partir do 5º ano.

No ensino médio, a prova ganha um outro nome, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) seriado. O Inep explica que as provas dos alunos do ensino médio formarão uma nota a partir da pontuação adquirida em cada uma das três séries, que poderá ser utilizada para acesso ao ensino superior.

Segundo a autarquia, os estudantes que fizerem a prova da 1ª série em 2021 já estarão concorrendo a vagas nas universidades para quando concluírem o ensino médio, em 2023.

O Enem tradicional, de acordo com o Inep, não deixará de existir. O Enem seriado será “apenas mais uma porta de entrada ao ensino superior. O Enem tradicional continuará a ser aplicado normalmente, nas versões impressa e digital”, diz.

Segundo a portaria, o Saeb terá caráter censitário e irá aferir o domínio das competências e das habilidades esperadas ao longo da educação básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as correspondentes diretrizes curriculares nacionais.

Foto: Fotos Públicas



Estudantes serão avaliados todos os anos e os resultados podem ser usados para ingresso no ensino superior

QUAIS RECOMENDAÇÕES DEVO SEGUIR AO USAR A MÁSCARA DESCARTÁVEL?



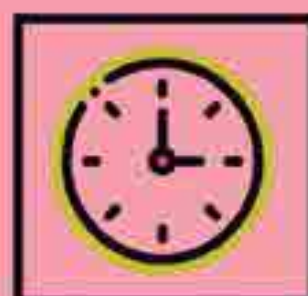
o uso deve ser individual.



evite tocar na máscara durante o uso, se tocar, higienize suas mãos.



se precisar mexer ou ajustar fazer pelos elásticos ou amarração.



trocar de máscara após duas horas de uso.



antes de retirar a máscara lave as mãos.



descartar sempre que apresentar funcionalidade comprometida.

Fonte: OMS (Organização Mundial de Saúde)

